

“Jogo de Pés”

written by José Alexandre Silva | 18 de Agosto, 2023



OCIDADÃO

Jornalismo Livre

Crónica

Quando era pequenino tinha dois grandes desejos que **convergiram – curiosamente – num só**. Ser, primeiro, guarda-redes, e depois, treinador; e ser jornalista, se possível com ligação ao futebol. Tudo correu bem, porque a partir dos 24 anos – em que deixei de jogar e passei a ser treinador – até aos 45, sensivelmente, consegui aliar as duas vertentes. **Fui treinador** desde os atuais Traquinas até ao escalão de Seniores e **jornalista profissional** de diversos jornais regionais e nacionais.

Mas hoje sei, nesta dinâmica de futebol atual – que **nunca seria guarda-redes de Primeira Divisão** – o facto é que efetivamente **não o fui**. Nem o meu pai, **José Domingos**, ele que jogou na principal divisão do futebol nacional durante várias épocas, na década de **1970**. Isto porque, atualmente, valoriza-se – **em demasia** na minha opinião – o **“jogo de pés”**, em detrimento do que é realmente diferenciador num guarda-redes,

a **qualidade das mãos** e a forma como “enche” não só a baliza, como conquista, a pulso, o espaço sagrado da **pequena área**. Os realmente diferenciadores, são os que ganham mais uns metros, e chegam, sem temores nem arrepios, à zona do penalti.



DIREITOS RESERVADOS

Em Portugal, o estranho foi o Sporting ter sido campeão com **Adan** na baliza. Os principais detratores do espanhol dizem que ele não sabe jogar com os pés. Mas eu vi, ninguém me disse, as defesas que fez – fundamentais e decisivas – com as mãos, e que na hora da verdade, deram pontos tão importantes, quantos os conquistados com Coates a jogar a ponta de lança.

O Benfica investiu dez milhões num guarda-redes, **Anatoly Trubin**, porque supostamente joga melhor com os pés do que **Vlachodimos**, elemento importante na conquista “encarnada” da época passada. O FC Porto tem **Diogo Costa**, que joga bem com os pés, é um facto, mas é só por isso que vale 60 milhões?

Sou um romântico, é indesmentível, mas quantos, hoje, têm a qualidade única e mágica de **Vítor Baía**? Quantos, hoje, alcançarão o estatuto de **lenda** de **Buffon**, agora retirado, de **Zoff**, de **Dasaev**, de **Yashin**? O futebol é diferente, eu sei, mas estes que referi, **eram gigantes**, que enchiam a baliza e que quando dela saíam, **todos tremiam**, porque sabiam que estava a chegar a **“imortalidade”**.